

A PRIMEIRA PRESIDENTE



DO

BRASIL

Por Nízea Coelho

1

“Lula é um fenômeno no mundo”



Historiador, mestre e futuro doutor. Este é Leandro Pereira Gonçalves, professor de História do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e do Colégio Cristo Redentor, na mesma cidade. Escolheu se aperfeiçoar em História Social, área que desenvolve seu doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pesquisador dedicado à História Política nacional, ele fala à Contemporâneos sobre a eleição da primeira presidente do Brasil. Nesta entrevista, realizada por e-mail, Leandro aborda temas como a campanha eleitoral de 2010, o papel da mulher na sociedade brasileira e expõe o que ele acredita mudar de agora para frente.

Contemporâneos – Durante todo o tempo da corrida presidencial brasileira de 2010, três candidatas se destacaram nas pesquisas. Dois deles eram mulheres, sendo ambas divorciadas, mães e matriarcas, chefes de família. Juntas, no primeiro turno, elas tiveram quase 68 milhões de votos, equivalente a 66,2%. No Brasil, as eleitoras correspondem a 51,82%. A eleição de uma mulher, pela primeira vez na história, para a presidência da república é resultado de uma mudança na estrutura familiar e no pensamento brasileiro quanto ao preconceito de gênero?

Leandro Gonçalves - Durante um longo tempo, a discussão relativa ao gênero ou a importância da mulher na sociedade era algo esquecido na história. Segundo a historiadora, especialista em gênero e história da mulher, Maria Izilda Santos de Matos, o quadro vem mudando “desde os anos 70, quando, de forma mais contínua, os historiadores passaram a



Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV)

buscar testemunhos sobre as mulheres.” Essa busca por uma história da mulher faz parte de uma procura por renovação na forma de enxergar não só a História, mas a sociedade. A presença de duas candidatas para a Presidência da República brasileira, não é algo pequeno ou isolado, faz parte de um processo de alteração do comportamento e valorização feminina. Vejo essas mudanças como um reflexo, principalmente, da busca pelas conquistas e emancipação feminina - movimento que teve início no final da década de 1960, período que as candidatas, estavam na sua juventude e iniciando a luta política. O interessante da eleição brasileira é que as duas candidatas não “apelaram” para os conceitos sobre a feminilidade para alcançar a vitória. Trataram o tema de forma discreta. No entanto, o discurso da vitoriosa Dilma Rousseff, após o resultado da eleição, deixou clara a importância de sua conquista, quando afirmou: “A igualdade de oportunidades para homens e mulheres é um princípio essencial da democracia. Gostaria muito que os pais e mães de meninas olhassem hoje nos olhos delas, e lhes dissessem: SIM, a mulher pode!” Não há como negar que a eleição da primeira mulher na Presidência da República marca a História do Brasil e o simbolismo deste ato é evidente.

Contemporâneos – *A eleição de Dilma Rousseff para a presidência da república implicará alguma mudança com relação à aprovação de leis que beneficiem as mulheres, como igualdade salarial e de oportunidades?*

Leandro Gonçalves - Como disse, o projeto eleitoral da eleita Dilma Rousseff não é criar uma política baseada no feminismo, pois essa não é a bandeira central de defesa. Mas, com certeza, os benefícios virão. Não vejo que a diferenciação de gênero será colocada como tônica do governo, mas como ela mesma disse no discurso da vitória: “Zelarei, enfim, pela nossa Constituição, dever maior da presidência da República.” Isso mostra que a igualdade será colocada como defesa essencial da política a ser implementada no país.



Lula e Dilma durante convenção do Partido dos Trabalhadores (PT), na campanha eleitoral 2010

Contemporâneos - *Durante a campanha da candidata eleita Dilma Rousseff (PT), ela prometeu dar continuidade às ações do atual governo. Em entrevista, após a eleição, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que “vai dar uma lição de como ex-presidentes devem se comportar” e afirmou que vai*

assistir a atuação de Dilma “da arquibancada, uniformizado e sem corneta”. O que significa essa continuidade nos aspectos social, econômico e político? Como se dará tal continuidade nas relações exteriores sem que haja qualquer interferência do atual presidente?

Leandro Gonçalves - Não há como negar a importância do Presidente Lula não só na política nacional, mas no cenário internacional. Lula é um fenômeno no mundo e é óbvio que ele não sairá de cena totalmente. Claro que não terá papel efetivo na política nacional, pois já deixou claro respeitar a democracia e a legislação brasileira, mas a influência de Lula, hoje, não ocorre unicamente no Brasil. A importância do presidente é maior e com mais focos de poder, por isso mesmo está criando uma Fundação que terá como objetivo expandir ainda mais a influência no mundo - o que ele tem chamado de “caravanas pelo exterior” lembrando o que fez na década de 1990 Brasil afora com a “caravana da cidadania.”

Contemporâneos - *O segundo candidato à presidência mais votado, José Serra (PSDB), pertence ao mesmo partido do ex-presidente da república, Fernando Henrique Cardoso. No entanto, durante a campanha política de 2010, o tucano disse que pretendia dar continuidade ao Governo Lula. Dessa forma, o que diferencia a plataforma política da oposição à do atual e futuro governo?*

Leandro Gonçalves - Em sã consciência, qual candidato a Presidência do Brasil poderia criticar o Presidente Lula? Nenhum... Como afirmei, vejo o Lula como um fenômeno mundial, aqueles que não aparecem a todo momento. Um líder com 83% de aprovação popular é algo fenomenal! Dessa forma, é óbvio que o candidato José Serra não poderia defender uma política tão clara contra o atual governo, seria prejudicial à sua campanha. As diferenças, claro que existem mas, na política, nem sempre é divulgado ou falado o que realmente está por trás dos interesses partidários. Para muitos, a proposta seria de continuidade mas, sem dúvida, não seria. Uma possível vitória do Serra, representaria uma quebra das políticas sociais implementadas pelo atual governo.

Contemporâneos - *Quais as mudanças mais significativas podem ser observadas entre o Governo FHC e o Governo Lula?*

Leandro Gonçalves - As diferenças foram visíveis e notórias, tanto é que a oposição entre os dois projetos eleitorais (Dilma e Serra) era evidente. De um lado, o projeto do PT e, do outro, o do PSDB. Não há necessidade de elencar todas as mudanças. Vamos focar apenas algumas. Durante os oito anos de governo FHC, a política teve como marca as privatizações. O argumento era de que as privatizações permitiriam o pagamento de parte da dívida interna. Os resultados são conhecidos: aumento da dívida externa e do passivo externo do país. Vale também lembrar os inúmeros escândalos que envolveram o processo de privatização. No início do governo PSDB, a dívida pública representava 38% do PIB. Ao final, saltou para 78% e a carga tributária, que era de 27%, pulou para 38%. Vamos agora à questão das universidades. Nos oito anos FHC não houve instalação de novas universidades ou institutos federais de educação. Em função de mudanças nas regras da aposentadoria houve um grande movimento de docentes se aposentando. A contrapartida do governo foi eliminar os concursos públicos. Foram 8 anos sem aumento real do salário dos professores. Por estas razões, as greves eram constantes atrasando a formação de centenas de alunos todos os anos. Em relação ao governo Lula, houve a quitação das dívidas externa e com o FMI. Foram criados 13 milhões de empregos. A taxa de desemprego caiu de 12,2% para 7,4% e 23 milhões de pessoas saíram da linha da miséria. O governo investiu R\$ 524 bilhões em infra-estrutura. No campo, 7,2 milhões de pessoas foram beneficiadas com energia elétrica (durante o governo FHC foram 2.700 pessoas). Foram construídas 4,5 bilhões de habitações populares (no governo FHC, 1,7 bilhões). O presidente Lula implantou 214 Institutos Federais Tecnológicos, 10 novas universidades e 45 extensões universitárias. Estou apenas concedendo alguns exemplos que são visíveis, para exemplificar a diferença real existente.

Contemporâneos - *Quais mudanças são esperadas para o governo Dilma, em relação ao Governo Lula?*

Leandro Gonçalves - Na verdade, o governo é de continuidade, mas sem dúvida grandes mudanças ocorrerão, principalmente, no que diz respeito às reformas no país, uma vez que Dilma tem apoio no Congresso, maioria que o Lula não tinha. Além da continuidade da luta contra os problemas sociais e o comprometimento com a erradicação da miséria no Brasil, Dilma tentará aprovar a reforma tributária

e a tão sonhada reforma política. O primeiro bloco de ação seria a negociação para essas aprovações em seguida ações emergenciais como nas áreas de infraestrutura e educacional. São metas já iniciadas por Lula, mas que precisam de continuidade e alguns novos direcionamentos.



Dilma Rousseff, em seu primeiro pronunciamento após ser eleita

Contemporâneos - *Durante a campanha de Dilma, e também no discurso após ser eleita, a petista declarou como prioridade de seu governo a erradicação da miséria e do analfabetismo, além da diminuição da criminalidade. Hoje existem cerca de 21,5 milhões de brasileiros vivendo na pobreza absoluta. Na educação, o país ocupa a 88ª posição numa lista de 128 países os quais a UNESCO calcula o Índice de Desenvolvimento Educacional. Segundo dados do Ministério da Justiça, o Brasil é responsável por quase 10% dos homicídios no mundo, com 48 mil mortes por ano. Diante desses dados, quais estratégias o próximo governo deve utilizar para cumprir as promessas de campanha?*

Leandro Gonçalves - Para qualquer tipo de ação na democracia republicana brasileira é preciso o apoio incondicional dos poderes. Com a maioria no legislativo, vejo que será possível desenvolver grandes avanços na erradicação da pobreza e aumento da segurança, uma vez que recursos passarão a ser destinados a esses fins. Uma ação já divulgada pela presidenta eleita é a criação do Ministério da Infraestrutura. Em relação à educação, o governo prevê abrir uma escola técnica em cada município com

mais de 50 mil habitantes, obviamente, essa postura trará grandes benefícios para o desenvolvimento educacional e profissional.

Contemporâneos - *“Prefiro o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras”.* Esta é uma parte da entrevista de Dilma Rousseff logo após ser eleita. O posicionamento a favor da Liberdade de Imprensa coloca fim, pelo menos nos próximos quatro anos, a projetos que circulam no Legislativo e que têm a intenção de vetar a livre expressão? No que isso beneficiará a imprensa do país?

Leandro Gonçalves - Por fazer parte de uma geração que pagou caro por pegar em armas para enfrentar a ditadura, Dilma sabe muito bem quais os males da falta de liberdade. Por isso, é inconcebível a “boataria” de que a censura prévia passaria a existir no país. Ser crítico não é ser censor. A crítica deve existir, pois é notório que não há mídia imparcial e isso foi visto com clareza na eleição. Por isso, vejo com bons olhos o governo que não se rende a mídia, não no sentido de impedir a vinculação, mas de expressar como cidadão a insatisfação de uma notícia ou opinião parcial.

Contemporâneos - *Durante a campanha eleitoral de 2010, chamou atenção a falta de ética na mídia, principalmente em correntes na internet. A candidata Dilma Rousseff teve fotos modificadas e notícias mentirosas que a vinculavam a assassinatos, bombas e terrorismo. Para você, a corrida para a presidência da República deste ano ultrapassou os limites éticos suportáveis pela sociedade em relação às eleições anteriores? A falta de ética dos partidos que disputam o cargo mais importante do país reflete a ética da população brasileira?*

Leandro Gonçalves - Sem dúvida! Desde a redemocratização, nunca vimos uma eleição e um discurso tão sujo de alguns setores da sociedade. Ultrapassou e muito o limite da falta de ética. Não temos como ficar enumerando os episódios ocorridos nos últimos meses, que vão de denúncias de desvios de verbas a bolinhas de papel... Não vejo o partido como reflexo da sociedade, uma vez que grande parte da sociedade não aceitou e repudiou atos como os citados! Penso que uma reforma política ampla será capaz de solucionar grande parte dos problemas eleitorais.

Fonte das imagens:

1 - Capa: <http://blogdajoice.com/joice/?p=16180>

2 - Leandro Pereira Gonçalves – arquivo pessoal

3 – Dilma, Serra e Marina: <http://www.edgarlisboa.com.br/wp-content/2010/06/Dilma-Marina-e-Serra-definitivo.jpg>

4 – Lula e Dilma: http://profdiafonso.blogspot.com/2010_02_20_archive.html

5 - Dilma Rousseff, em seu primeiro pronunciamento após ser eleita: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI183873-18176,00.html>

Entrevista realizada dia 25/11/2010
Arte: Nízea Coelho